



AS TECNOLOGIAS MÓVEIS E OS PROCESSOS EDUCATIVOS NA ESCOLA HOSPITALAR E DOMICILIAR

Cristiane Silva de Jesus¹
Mary Valda Souza Sales²

Eixo – Educação, Práticas Pedagógicas Inovadoras e (Com)temporaneidade
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O texto apresentado versa sobre uma pesquisa em andamento, que está sendo realizada no curso de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O problema de pesquisa delineia-se da seguinte forma: Como os estudantes da Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce compreendem e experienciam a inserção das tecnologias móveis e das tecnologias digitais móveis nos seus processos educativos? O objetivo geral da investigação consiste em compreender o papel das tecnologias móveis e das tecnologias digitais móveis nos processos educativos dos estudantes da Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce a partir de suas narrativas, considerando as particularidades contextuais e clínicas inerentes a essa modalidade de atendimento educacional.

Palavras-chave: Tecnologias móveis. Processos educativos. Escola Hospitalar e Domiciliar.

Introdução

A realização de práticas educativas em espaços não convencionais de aprendizagem - extra muros das escolas regulares - constitui-se num desafio para os profissionais que escolhem exercer o seu ofício nesses ambientes.

Denominamos “*espaços não convencionais de aprendizagem*” todos os locais (pensando na estrutura física) que ofertam meios legais/oficiais de garantir a escolarização de pessoas que apresentam o desejo e/ou a necessidade de dar continuidade aos seus estudos nos locais onde se encontram como: hospitais, casas de apoio/casas lar, domicílios/residências,

¹UNEB / SMED. Pedagoga, psicóloga, especialista em Administração Pública, Gestão Educacional, Educação Especial e Inclusiva. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do grupo de pesquisa Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (ForTEC). Professora na Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce (EMHDID). E-mail: cris.crikika@gmail.com.

²UNEB. Pedagoga, especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Supervisão Escolar/Empresarial – FEBA, mestre em Educação e Contemporaneidade – UNEB, doutora em educação – FAGED/UFBA. Professora Adjunta do Departamento de Educação (DEDC), Campus I, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), líder do grupo de pesquisa Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (ForTEC), atuando na graduação e na pós-graduação e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC). E-mail: marysales@uneb.br.

abrigos, instituições socioeducativas para menores cerceados de liberdade, sistema penitenciário, entre outros.

A Constituição Federal (BRASIL,1988) assegura a educação enquanto “*dever do estado e direito de todos*”, esboçando desde essa época os primeiros rastros para a elaboração e posterior implementação da Política Nacional de Educação Especial (BRASIL,1994). Em amplo sentido, *incluir* abrange oportunizar a todo cidadão (independente da condição de saúde, idade, gênero, etnia, situação judicial, etc) os mesmos direitos apregoados por lei.

A emergência da tecnologia em contextos educacionais formais e não-formais amplia as possibilidades potenciais de criatividade, de inovação, bem como a convergência entre saberes e fazeres cotidianos, pois os comportamentos acabam sendo condicionados aos meios de consolidação das redes que, na educação, apresentam como objetivo primeiro o acesso à informação para muitas pessoas.

As necessidades dos contextos de aprendizagem é que movimentam o chamado dos dispositivos móveis, dos aplicativos, não o contrário, porque a tecnologia não possui um fim em si mesma. Constitui-se em processo, não apenas nos instrumentos palpáveis para o desempenho de tarefas específicas. A partir dessa compreensão da tecnologia enquanto processo inerente à própria condição evolutiva da espécie humana, enquanto capacidade criadora, enquanto processo de intercambiamento, é possível pensar sobre a alteração das relações sociais condicionadas pelos próprios estudantes a partir da imersão no universo tecnológico no ambiente onde se encontram (hospital, casa de apoio, clínica ou domicílio).

O presente texto versa sobre uma pesquisa em andamento, que está sendo realizada no curso de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC - UNEB), pelas referidas autoras. O problema de pesquisa delinea-se da seguinte forma: Como os estudantes da Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce compreendem e experienciam a inserção das tecnologias móveis e das tecnologias digitais móveis nos seus processos educativos? O objetivo geral consiste em compreender o papel das tecnologias móveis e das tecnologias digitais móveis nos processos educativos dos estudantes da Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce (EMHDID) a partir de suas narrativas, considerando as particularidades contextuais e clínicas inerentes a essa modalidade de atendimento educacional, e os específicos são: identificar as tecnologias móveis (os dispositivos) inseridas no processo educativo da EMHDID; descrever o papel das tecnologias digitais móveis no processo educativo no contexto (lócus) da pesquisa; verificar as possíveis contribuições das tecnologias móveis e das tecnologias digitais móveis no processo educativo dos estudantes da EMHDID a partir das suas narrativas.

Os sujeitos da investigação são estudantes atendidos em uma das classes da Escola Municipal Hospitalar e Domiciliar Irmã Dulce (EMHDID). São pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica que realizam hemodiálise em turnos de quatro horas, em dias alternados da semana, totalizando três atendimentos semanais, ininterruptamente, e também pacientes que realizam diálise peritoneal duas vezes por semana, por 24 horas seguidas, sendo todos/as alunos/as matriculados na EMHDID, ou seja, alunos considerados permanentes, oficialmente matriculados na rede municipal de ensino da cidade de Salvador.

O desenho teórico-metodológico dessa pesquisa sintetiza o atendimento escolar hospitalar realizado na cidade de Salvador - Bahia; conceitua os processos educativos, à luz da Teoria da Relação com o Saber proposta por Bernard Charlot, do Sociointeracionismo de Vygotsky. A compreensão dos processos educativos mediados pelas tecnologias móveis e pelas tecnologias digitais móveis e sua inserção no cotidiano da escola hospitalar, inspira-se nos estudos de Levy (2000), Santaella (2010, 2014), Castells (2003), Kenski (2013), Sales (2018) entre outros. A análise das narrativas dos estudantes em torno dos sentidos e significados dos processos educativos estão sustentados nos estudos de Clandinin (2015), Souza (2006) e Rios (2011).

Metodologia

Na condição de seres humanos, a ligação enquanto espécie se configura na própria constituição biológica e na estruturação do aparelho psíquico, na formatação das múltiplas formas dos relacionamentos socioafetivos, na imersão enquanto construtores/as e consumidores/as de cultura, na organização política a qual todos estamos submetidos, nas múltiplas possibilidades de comunicação (oral, escrita, imagética, gestual, entre outras), na subjetividade que nos torna seres individuais e únicos, marcados pelas possibilidades de desenvolvimento advindas dos processos educativos aos quais somos submetidos no decorrer das nossas trajetórias de vida. Partindo desses pressupostos, toda ação vincula-se a uma intenção. Na investigação que ora se apresenta, o primado qualitativo é a base de sustentação, visto que a pesquisa qualitativa significa um “ato criador vivo”, “uma obra construída” como afirma Galeffi (2009), com finalidade definida *a priori*, pois há intencionalidade nos seus atos,

[...] que perde o seu sentido se não encontrar ressonância em seu meio de atuação. [...] De nada adianta produzir pesquisa qualitativa sem que seus efeitos possam trazer modificações expressivas em seu meio de atuação. Uma pesquisa qualitativa, então, só faz sentido quando sua força constituída provoca mudanças no meio de sua atuação, seja através da simples leitura de publicações, seja pela assimilação metodológica de seus elementos

expressivos, que podem dar margem a novas formações conceituais, metodológicas e técnicas, seja simplesmente permitindo que grupos de pesquisa organizados encontrem motivos para prosseguir em suas investigações qualificadas, na maioria das vezes sem nenhuma implicação mais radical com a totalidade da vida. (p. 37-38).

A pesquisa em andamento, de abordagem qualitativa, inspira-se na pesquisa narrativa que é entendida como uma forma de compreender a experiência humana, tendo em vista que

...a narrativa de si e das experiências vividas ao longo da vida caracterizam-se como processo de formação e de conhecimento, porque se ancora nos recursos experienciais engendrados nas marcas acumuladas das experiências construídas e de mudanças identitárias vividas pelos sujeitos em processo de formação e desenvolvimento (SOUZA, 2006, p. 136).

De acordo com Clandinin e Connelly (2015), a pesquisa narrativa é um mergulho de muitas possibilidades, abre espaço para a voz dos sujeitos, para suas necessidades e desejos, para a apreciação de si mesmos e de seus processos, para a construção de sentido a partir das experiências. A narrativa é o método de pesquisa e ao mesmo tempo o fenômeno pesquisado.

Aqui, a pesquisa intenciona dar lugar à fecundidade existente nas narrativas dos(as) estudantes hospitalizados, na busca de compreender o papel das tecnologias móveis e das tecnologias digitais móveis no processo de aprendizagem desses estudantes.

Os instrumentos eleitos para a colheita das informações e produção do texto da pesquisa são: a pesquisa documental, a entrevista aberta, a observação participante e o diário de campo, os quais se complementam no movimento de conhecer, acessar, investigar, construir, desenvolver a pesquisa no/com o campo e os sujeitos, compreendendo-os enquanto coautores em todo o processo.

Resultados e Discussão

O trabalho de campo encontra-se na fase inicial. A pesquisadora expôs, de forma sintética, a proposta da investigação para os 10 estudantes da classe selecionada, tendo adesão de 100% deles, com posterior leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os primeiros registros no diário de campo revelam que os dispositivos móveis estão presentes nas aulas como elementos mediadores nos atendimentos escolares.

As particularidades das histórias de vida dos estudantes, do acesso às tecnologias no cotidiano, da disponibilidade em desvelar suas potencialidades para a ampliação da sua relação com o saber e com o aprender são achados iniciais reveladores do sentido e do significado dessa pesquisa para os sujeitos envolvidos, para essa modalidade de atendimento educacional em especial.

Conclusões

O itinerário dessa investigação caminha no sentido do suprimento ou da minimização das “faltas” no contexto da Educação Inclusiva, especificamente do atendimento escolar hospitalar e domiciliar, do desejo de fomentar reflexões em torno de práticas educativas cada vez mais significativas entre educandos e educadores das classes hospitalares.

Diante da polivalência de funções das Tecnologias Digitais (TD) para o desenvolvimento do processo educativo, especialmente no contexto hospitalar e domiciliar, e de todas as mudanças implementadas na forma de ser e de viver das pessoas na sociedade contemporânea com o seu advento, nascem novas metodologias de ensino-aprendizagem e uma urgência: a inovação pedagógica. A recriação das formas de ensinar, com base nas práticas docentes já consolidadas, dialogando com os artefatos digitais móveis promove uma abertura de possibilidades criativas para as elaborações cognitivas dos/as estudantes e também dos/as professores/as, na medida em que abre-se a oportunidade de aprender no coletivo, no diálogo, na interconexão com todos/as que compõem a trama educativa, fomentando a curiosidade, desenvolvendo a criatividade e a capacidade de inovar, indispensáveis para a solução dos problemas/desafios emergentes no cotidiano da EMHDID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Política Nacional de Educação Especial**. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Especial. Brasília: 1994.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. 2ª edição revisada. Uberlândia: EDUFU, 2015.

GALEFFI, Dante. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei et al (org). **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 13-74.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Pesquisa narrativa e escrita (auto) biográfica: interfaces metodológicas e formativas**. In: SOUZA, E. C de; ABRAÃO, M. H. M. B. (org.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006 (p. 135 – 147).